



### GLORIFICAÇÃO

Se ontem, atribulado, andei sem rumo certo,  
2 Nômade do ideal, gemendo estrada afora,  
Hoje, crente, proclamo, ao coração que chora,  
A alegria imortal do espírito liberto...

Renovado, feliz, vou pelo mundo agora,  
Já não mais como fui, amargando o deserto,  
E antevejo o painel do futuro entreaberto,  
8 Em torrentes de amor a crescer hora a hora...

(\*) Poeta, jornalista e polemista, colaborou nas mais importantes revistas simbolistas do Paraná. Falando sobre o seu único livro de versos, Fernando Góes (*Pan.* IV, pág. 221) conclui: «Poemas de alguém que teve uma vida de sofrimentos e que giram em torno do amor à família, da morte, da dúvida, da dor. De forma descuidada — Ismael confessa faltar-lhe o «segredo da Forma», o «mérito da Arte» — esses versos são confissões e às vezes pungentes desabafos.» Pertenceu ao Centro de

Em Jesus encontrei o Mentor dos Mentores,  
A guardar no Evangelho a Cartilha Suprema,  
Libertação do mal, consolação nas dores.

Glorificado seja o Senhor Bem Amado,  
Erguendo a liberdade ao pé de cada algema,  
14 Pregando a redenção para todo culpado!...

### GLÓRIA DO MUNDO

Suspense em pleno peito amplo vergel florido,  
Existe qual jardim sem espinho e sem hera...

Letras do Paraná, do qual fora sócio fundador, e é, na Academia Paranaense de Letras, o patrono da cadeira n° 34. (Campo Largo, Paraná, 27 de Julho de 1876 — Curitiba, 7 de Dezembro de 1926.)

BIBLIOGRAFIA: *Ciclos*, versos; *A Mocidade de Hoje*, prosa; etc.

2. Aliteração em *d*.  
8. Ler com hiato: *ho/ra a/ ho/ra*.  
14. O poeta atribulado de "Vinte e Nove de Julho...":

"Vinte e nove de Julho! Ao lembrar este dia,  
Às vezes pergunto a Deus: porque nasci?"

(*Apud* A. Muricy, *Pan. Mov. Simb. Bras.*, II, pág. 216.)

volta agora no poeta "renovado, feliz", de "Glorificação".

E' forçoso dizer que, neste soneto, o poeta deixa transparecer a euforia natural daqueles que encontram a resposta às antigas dúvidas que os acicatavam. No caso presente, o autor de *Ciclos*, depois de fundamentar a "ideia vaga", expressa nos quartetos do soneto "Eternas perguntas", na qual admitia já haver vivido em outro mundo, demonstra não mais ignorar aquilo que deixou nos tercetos do soneto a que aludimos:

"De onde vim? Aonde vou? Será verdade  
Que a morte não existe? A eternidade  
Será o consolo prometido à gente?"

O homem que será? Verme inconstante  
Ou sublimado ser que a todo instante  
Se transforma e revive eternamente?"

(*Ap.* Rodrigo Júnior e..., *Ant. Paranaense*, pág. 192.)

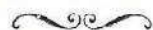


- 17 Por mais chuva ou mais sol, conserva o colorido,  
E, embora o frio em torno, esplende em primavera...

Do regato a jorrar não se escuta um gemido...  
Nas brisas de perfume o amor jamais se altera...  
E nesse abrigo santo, em pétalas tecido,  
A doçura vigia em generosa espera...

Remanso de bondade em divino transporte,  
Oásis no deserto a sorrir para a morte,  
Quem consegue exaltar esse ninho fecundo?...

- 26 Só Deus!... Só Deus, usando a luz da aurora acesa,  
Poderá definir a infinita grandeza  
Do coração de mãe como a glória do mundo!...



17. Note-se a elipse: "Por mais (que haja) chuva ou sol..."  
26. Epizeuxe: "Só Deus!... Só Deus..."

Juvêncio de ARAÚJO FIGUEREDO \*



TEMPO

E

MORTE

Sim!... Minha alma partira e os Espaços buscara,  
Lá onde esplende a Luz em perenal transporte,  
E viu que Alguém pintou na imensa tela clara,  
Sem pincel e sem tinta, o Amor de norte a norte.

Hoje sei que, na Terra, a quem não se prepara  
Na oficina do Bem que instrua e reconforte,  
Abre-se a escarpa hostil de nova senda ignara  
Em que a Vida ressurge atormentando a Morte.

(\*) Grande amigo e discípulo de Cruz e Souza. Membro da Academia Catarinense de Letras e do Centro Catarinense de Letras. A. Muricy (*Pan. Mov. Simb. Bras.*, I, pág. 209) diz que AF foi considerado «príncipe dos poetas catarinenses». Redigiu vários periódicos do seu Estado natal, tendo colaborado no *Diário de Notícias*, na *Cidade do Rio* e em outros órgãos do Rio de Janeiro. Conta Osvaldo F. de Melo. (*Int. Hist. Lit. Cat.*, pág. 119) que Araújo Figueredo, na última década